

**ACOLHENDO A ALFABETIZAÇÃO NOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA” – REVISTA ELETRÔNICA** ISSN: 1980-7686  
**Equipe:** Grupo Acolhendo Alunos em Situação de Exclusão Social da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo e Pós-Graduação em Educação de Jovens e Adultos da Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane. (Via Atlântica: *Perspectivas Fraternas na Educação de Jovens e Adultos entre Brasil e Moçambique*). PROCESSO 491342/2005-5 – Ed. 472005 Cham. 1/Chamada. **APOIO FINANCEIRO:** CNPq e UNESCO

## **Conto angolano para crianças brasileiras**

## **Angolese tale for Brazilian children**

## **Histoire angolaise pour enfants brésiliens**

Anita COHN

Júlia Chiaramonti CRAVO

### **RESUMO**

O depoimento abaixo é baseado em experiência em sala de aula sobre a temática da alfabetização no “mundo lusófono” e, a partir disso, trabalhamos a idéia da existência de outros países, os quais possuem diferenças e também semelhanças com o nosso.

**Palavras-chave:** Contos Infantis, Angola, Língua Portuguesa.

### **ABSTRACT**

The testimony below is based on experience in classroom as teacher and it had as subject the alphabetization in the “Lusophone World”. So we decided to work with the idea of the existence of others countries that use Portuguese Language, which have differences and also resemblances with our country.

**Index terms:** Children’s Tale, Angola, Portuguese Language.

### **RÉSUMÉ**

Le témoignage ci-dessous est basé sur l’expérience de classe sur la thématique de l’alphabétisation dans le « monde lusophone ». A partir de cette expérience, nous avons décidé de travailler l’idée d’existence dans d’autres pays, qui possèdent eux aussi des différences et des similarités avec notre pays.

**Mots-clés:** Histoires Infantines, Angola, Langue Portugaise.

Realizamos esta aula – transposição didática – a partir de “espaço de criação” no qual estudamos os países africanos de língua portuguesa, coordenado pela professora Nilce da Silva no primeiro semestre de 2008, numa classe de Educação Infantil, com uma turma de crianças de três anos, numa escola particular no município de Jundiaí.

Escolhemos contar para as crianças um conto infantil angolano e, a partir dele, conversar sobre a existência de outros países, os quais possuem diferenças e também semelhanças com o nosso.

Começamos conversando com os alunos a respeito das diferenças físicas das pessoas e relacionando-as às diferentes nacionalidades. Então falamos um pouco dos diferentes países do mundo: alguns são longe e na maioria é preciso viajar de avião, ou navio, para visitá-los; outros países estão perto do Brasil e podemos chegar até eles de carro.

Neste sentido, demos o exemplo dos Estados Unidos que era longe e um aluno nos disse “lá eles falam inglês” [sic]. A partir dessa fala, comentamos que há países onde moram pessoas que também falam a mesma língua que a nossa: a língua portuguesa.

Inventamos uma história em que uma amiga escritora lá da Angola chamada Gabriela Antunes (que é a autora do conto que escolhemos) nos mandou uma cartinha com um conto para que contássemos a eles. De um envelope colorido, tiramos o conto e lemos para as crianças.

Trata-se do conto *Kibala – o rei leão* (1982). Nesse conto, o rei é malvado e atormenta todos os animais da floresta, deixando-os sem comida, sem dormir durante a noite e faz outras malvadezas também. Os animais estavam cansados daquele leão e queriam tomar uma providência para tirá-lo do cargo de rei. Eles cavaram um buraco e enganaram Kibala, que acabou

caindo. Enquanto o rei fica preso, sem água e sem comida, os animais reorganizam a floresta para que todos se sintam bem. Até que um velho cágado questiona porque estão maltratando o leão mesmo depois de mostrarem que não o querem mais como rei. Ele fala também que, se deixarem Kibala morrer, os animais estarão sendo cruéis assim como ele era. Os animais alimentam o leão e o soltam num lugar retirado da floresta.

Durante a leitura, as crianças ficaram atentas. Ficaram bravas com as malvadezas do Kibala, apresentaram soluções para os animais darem uma lição no rei e gostaram do final do conto.

Após a leitura, conversamos sobre o conto. As crianças gostaram muito dos animais citados e elas fizeram comparações com o filme *O Rei Leão*, produzido pela *Disney*.

Para finalizar nossa atividade, pedimos para que nossos alunos fizessem um registro a partir da conversa e do conto para podermos mandá-los para a escritora. A maioria desenhou os animais da floresta, como cobra, macaco, pássaro e cágado. Não quiseram desenhar o leão. O rei só apareceu em um desenho em que o aluno desenhou um buraco preto e nos disse: “o Kibala tá lá no fundo, bem no fundo! Nem da pra vê” [sic].

Achamos interessante trabalhar dessa maneira com eles, pois, na maioria das vezes, os contos – que muitas vezes, não são africanos – são apenas lidos. Com a conversa antes e depois do conto e por imaginarem que a cartinha veio mesmo da Angola, as crianças ficaram mais interessadas. Tiveram espaço para perguntar e relacionar semelhanças e diferenças entre o conto angolano e o filme da *Disney* (norte- americano).

Gostamos desta proposta, pois conseguimos trabalhar vários assuntos interligados que fizeram sentido e interessaram às crianças,

principalmente por saberem que existem crianças “diferentes” de outros países que falam a mesma língua e ouvem contos parecidos com os nossos.

## Referência bibliográficas

ANTUNES, Gabriela (1982). **Kibala, o rei leão**. Luanda: INALD.’

## Autoras

### Anita Cohn

Estudante de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, atua como auxiliar de classe no Colégio Objetivo – Educação Infantil de Jundiaí.

Contato: [anitacohn@gmail.com](mailto:anitacohn@gmail.com)

### Júlia Chiaramonti Cravo

Estudante de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, atua como auxiliar de classe no Colégio Objetivo – Educação Infantil de Jundiaí.

Contato: [juliacravo@gmail.com](mailto:juliacravo@gmail.com)

## Como citar este depoimento:

COHN, Anita e CRAVO, Júlia Chiaramonti. **Conto angolano para crianças brasileiras**. Revista ACOALFAplp: Acolhendo a Alfabetização nos Países de Língua portuguesa, São Paulo, ano 3, n. 6, 2009. Disponível em: <<http://www.acoalfaplp.net>>. Publicado em: março 2009.

**Recebido em julho de 2008/ Aprovado em agosto de 2008**

Sede da Edição: Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo – Av da Universidade, 308 - Bloco A, sala 111 – São Paulo – SP – Brasil – CEP 05508-040. Grupo de pesquisa: Acolhendo Alunos em situação de exclusão social e escolar: o papel da instituição escolar.

Parceria: Centro de Recursos em Educação Não-Formal de Jovens e Adultos – CRENF – FacEd – UEM – Prédio da Faculdade de Letras e Ciências Sociais – Segundo Piso - Gabinete 303 – Campus Universitário Maputo, Moçambique, África

Março – Agosto de 2009 – Ano III – Nº. 006